

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telex 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 138

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

A Nossa Casa Farpas

Quem não ama profundamente a liberdade? Há de ser difícil encontrar alguém que conscientemente se condene à servidão, à clausura, ao cativeiro, à abdicção total do seu alvedrio.

Que representa a casa para o homem? Esta pergunta, várias vezes formulada, tem obtido respostas discordantes.

Favorece ou paralisa a vontade? A tal respeito já houve quem dissesse:

«A casa é tão necessária ao homem como a respiração. Não representa uma descoberta da inteligência, mas um achado do instinto».

Na luta contra os elementos, a fim de proteger e salvar a sua existência dos perigos que o ameaçavam, Adão não hesitou muito tempo em aproveitar os refúgios que a natureza lhe oferecia — para repousar, para comungar nos mistérios do universo, para se sentir junto dos seus, para guardar as suas armas, os troféus das suas conquistas e para meditar, no imenso silêncio das noites negras, povoadas de «sombrias» alucinadas e alucinantes.

A casa recompensa o trabalho e ennobrece o pensamento, garante o sono tranquilo, permite que o céu se revele à terra, de modo que se formem as longas esperanças e certezas terrenas, favorece a expansão das alegrias íntimas e estabelece preceitos salutares de higiene moral e corporal.

Portanto, não é exacto que a família, como sustenta um dos Karamazov, envolva para os seus membros uma humilhação, submetendo-os a um regime de fiscalização e desconfiança recíproca. A casa situa o homem na vida como o rio se governa dentro dos limites do seu leito. Em vez de nos privar da liberdade, robustece-a, visto que nos resguarda da dispersão e da vagabundagem, fortificando-nos e restaurando-nos para vencer todas as fadigas e reparar bastantes erros.

O nómada rola como as pedras na torrente ou dissipa-se como as neblinas que se suspendem nas alturas da serra.

Não é à porta da rua que começa o nosso «eu» e prospera a nossa personalidade: no santuário do lar, esboça-se e firma-se o dia em que vamos viver. A força não traduz um ímpeto bravo, mas um movimento calmo e raciocinado. Para triunfar exige-se, antes de mais nada, que tenhamos decisão e fé — virtudes essencialmente domésticas.

Nas aspirações dos trabalhadores mais humildes figura a posse do «seu cantinho». Nos países onde a política social se dispensa de sonhos vãos, de quimeras ostentosas, um dos primeiros bens que se proporcionam aos operários consiste em furtá-los «ao dia sem noite e à noite sem dia», que é como quem diz: à habitação insalubre, à tristeza infinita do pária sem eira nem beira.

Entre nós também uma noção mais justa do que deve ser uma sociedade e um convívio humano abriu os olhos cerrados à luz, impenetráveis às lições do Evangelho. Não faz sentido que o amor exista, sem que os seus frutos brotem, vivos e espontâneos, em benefício da colectividade.

Num belo álbum, que se intitula «Bairro de Casas Económicas», o dr. Pedro de Castro e Almeida diz-nos o seguinte:

«E pouco a pouco vão aparecendo novos bairros. — Neste momento estão a construir-se mais. — E isto representa a certeza de que, amanhã, depois, outras famílias, muitas famílias portuguesas terão a sua casa, o seu lar, que será o de seus filhos.

Pois que seja assim: já que a casa não é um privilégio, antes uma imperiosa necessidade biológica, moral e social, urge fazer dela o símbolo dum outra organização em que ninguém seja excluído dos benefícios mais elementares e indispensáveis.

A liberdade não consiste na irresponsabilidade dos nossos apetites, mas na dignidade da nossa consciência.

De que nos vale destruir, negar e aniquilar, se não erguermos, por nos próprias mãos, alguma coisa que reanime as ruínas que houvermos causado?

A casa, na luta do bem contra o mal, encerra o valor dum escudo que nos ampara, impedindo que, desavisadamente, consagrarmos a nossa actividade a tarefas estereis. A família constitui-se para durar, multiplicando-se.

Como cumprirá a sua missão, se, na repartição demográfica do espaço, não se fixar num lar onde, a coberto

O Padre Campo Santo

Comemorou-se há poucos dias na nossa terra o IV centenário da Companhia de Jesus, que teve constituição canónica a 27 de Setembro de 1540, pela bula *Regimini militantis Ecclesiae*, de Paulo III.

Não fui aluno do Colégio de Santa Luzia, porque quando fiz o exame de 2.º grau já o Colégio não existia e, novamente, os jesuítas andavam por terras do exílio.

Foi Pombal que iniciou essa perseguição à benemérita Companhia e só num facciosismo odioso essa perseguição podia ser legitimada. Em 1910, porém, já essa perseguição é mais compreensível, tendo em atenção o acentuado laicismo com que se instalava entre nós, por cópia do que então se passava no estrangeiro, a jovem república.

Muito se deve à acção dos perseguidos e caluniados jesuítas e o Brasil é testemunho eloquente da acção portuguesa sábia e civilizadora da Companhia.

Não foi, propriamente, para falar dos filhos de Santo Inácio que demos começo a este singelo artigo. Mas, se nós tivéssemos sido alunos do Colégio de Santa Luzia e, por isso, feito parte da Comissão Organizadora da justíssima homenagem aos jesuítas, escolheríamos o dia 10 de Maio para essa homenagem, já que ela se não realizou no próprio dia do IV centenário da fundação.

E porquê? Porque essa homenagem veio ressuscitar tempos passados e lembrar a acção notável desenvolvida pelos jesuítas no seu colégio de Guimarães. Ora no dia 10 deste mês de Maio passa o 1.º centenário do nascimento de um jesuíta que nasceu em Guimarães: — o Padre Campo Santo ou Padre Joaquim José de Abreu Campo Santo, filho de António José de Abreu Campo Santo e de D. Berta Maria da Costa Pimenta, notável na sua actividade literária, tanto em prosa como em verso.

Entrou na Companhia de Jesus em Tolosa (França) aos 16 de Janeiro de 1859 e depois de ter cursado filosofia em Leão (Espanha) e teologia em Roma e em Innsbruck, dedicou-se ao estudo do sânscrito e outras línguas orientais. Falava correctamente as línguas francesa, inglesa, alemã, italiana e castelhana e foi reitor durante seis anos (1884 a 1890) do Colégio da Companhia. De 1891 a 1897 foi nomeado provincial da Companhia de Jesus em Portugal.

Poeta primoroso, escreveu versos delicados e de admirável correcção de forma e fez a tradução do Cancioneiro de Leão XIII, em rima portuguesa.

Eis a razão por que eu escolhi o dia 10 de Maio para a homenagem de Guimarães à Companhia de Jesus. Juntar-se-ia a comemoração do IV centenário da fundação do 1.º centenário do ilustrado sacerdote vimaranense.

S. João das Caldas, 7 de Maio de 1941. X. X.

de ventos adversos, consiga enraizar-se, criando a unidade do sangue e da crença?

PRIMA... BERA

E' uma prima bastante fria e bera,
Que retorça sem dó os nervos nossos...
Com assômos raivosos é uma fera,
Que à fera-humanidade faz destroços...

Agora já não é a Primavera,
A alegria das moças e dos moços
Cheia de luz, de sonho e de quimera,
Enfeitada de rosas 'té aos ossos...

Já não é!... Já se foi!... Essa morreu!...
Era bôa menina e 'stá no céu,
Que Deus só quer os bons, d'alma lavada!...

Ficou este estafermo em seu lugar,
Sempre de dia e noite a resfolgar,
Qual gata já sem pêlo e assanhada!

MAIO de 1941.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

O Aniversário da Enciclica «Rerum Novarum»

vai ser comemorado em Guimarães

O Aniversário da Enciclica «Rerum Novarum» notabilíssimo documento social, vai ser comemorado também nesta Cidade, por iniciativa dos Organismos Corporativos e de colaboração com a delegação distrital do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social.

Assim no próximo sábado, dia 17, e a convite do Sindicato Nac. dos Operários da Indústria Têxtil, o ilustre Deputado e antigo Ministro da Justiça Sr. Dr. Luís Maria Lopes da Fonseca, realizará uma importante conferência, no salão nobre da Sede daquele Sindicato Nacional, nesta Cidade, havendo o maior interesse em ouvir o distinto homem público, orador fluente e figura de raro prestígio na aplicação e interpretação das Leis.

Vão ser convidadas a assistirem à Conferência as autoridades locais e diversas pessoas de representação.

Um Soldado

No corrente ano o respeitável vimaranense e ilustre 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães Sr. José Luis de Pina, comemora as suas bôdas de oiro de bombeiro.

Trata-se de um acontecimento que merece ser posto em destaque porque assinala cinquenta anos de dedicação e de sacrifício ao serviço de uma nobre causa e de uma brilhante instituição, em prol de Guimarães e na defesa dos haveres dos seus habitantes.

José Pina tem direito à consideração de todos e é merecedor da consagração que lhe vai ser prestada, possivelmente em Setembro próximo.

A Cidade de Guimarães saldará uma dívida de gratidão junto desse Homem modesto a quem deve muitos e enormes favores. Todos lhe transmitiremos a nossa simpatia, a nossa consideração e o nosso maior reconhecimento.

Nenhum vimaranense deixará — disso temos a certeza — de se associar com entusiasmo, com calor e todo o interesse, a essa homenagem bem merecida que se aproxima. E todos, assim, irmanados na mesma ideia, cumprirão um dever.

AINDA O CORADOURO

E' esta a terceira vez que falamos aqui daquele vergonhoso coradouro do Largo das Obras, onde, como temos dito, toda a gente se julga com direito de considerar esse local como propriedade maninha. Já citámos factos e apontamos inconveniências que comprometem o glorioso nome de Guimarães, motivo por que insistimos mais uma vez no nosso primitivo pedido, a quem de direito, no sentido de não ser tolerado o abuso do coradouro, a pretexto do qual são ali frequentes as zaragatas entre o mulhérico de pouca educação, que não conhece outra linguagem que não seja a do mais baixo *quillate*, sem respeito por ninguém.

Evidentemente que os moradores, pessoas de bem, não podem estar su-

MENTALIDADE OPERÁRIA

E' de uso muito vulgar entre nós, os portugueses, a depreciação da mentalidade operária, facto que não corresponde à expressão da verdade. Não se deve atribuir à maior parte do operariado incompetência ou incapacidade para o desempenho de qualquer profissão das muitas que existem na vida social. Pelo contrário, trata-se de uma classe onde aparecem revelações magníficas de inteligência e qualidades apreciáveis de trabalho e de iniciativa. Portanto, a mentalidade do operário português existe, embora insuficientemente cuidada, por muitos e variados motivos, mas sobretudo por falta de Escolas Técnicas, actualmente deficientes em número e também no aperfeiçoamento dos seus Cursos. Se esta lacuna não subsistisse em Portugal, isto é, se o número dessas Escolas fosse o que devia ser e se a organização dos seus Cursos fosse tam completa quanto possível, daí resultaria uma melhor compreensão de todas as modalidades Artísticas do trabalho.

As Escolas Técnicas, cujo fim principal é o de criar a mentalidade científica e social do operário e a ordenação técnica das classes profissionais, têm ao mesmo tempo uma função essencialmente tradicionalista, que consiste em fazer ressuscitar esquecidos motivos industriais, quer actualizando-os, quer melhorando-os, quer, ainda, integrando-os nos sistemas mais modernos de criação. Porém, não acontece assim em Portugal, porque, além do limitadíssimo número das Escolas referidas, há certos padrões que consideram ainda como mais vantajosa a escravidão da oficina! Sem querer entrar em detalhes mais circunstanciados sobre a incoerência de semelhante procedimento, a verdade é que — salvo honrosas e dignas excepções de alguns padrões — o operário consciente nem sempre é o que mais convém. Por outro lado, o operário — salvo, também, as citadas excepções — vive desamparado, sem qualquer recompensa condigna num futuro de invalidez por doença ou por velhice, situação que poucos padrões tomam na devida consideração. A respeito da situação do operário português, li, há dias, o seguinte: «Actualmente entre nós e em todas as indústrias o sistema de acesso e promoção dos operários é difficilíssimo. Ao indivíduo que inicia a sua vida profissional nenhuma garantia são dadas, pela sua actividade ou desejo de bem servir, de alcançar postos superiores. E embora pareça à primeira vista não ser este um ponto importante da orgânica industrial, a ele se deve atribuir, numa análise mais cuidada, uma influência preponderante. Para que uma indústria possa contribuir o máximo para a economia geral, é indispensável que os operários tenham, afora o incentivo quotidiano do salário, um interesse mais geral pela produção, pois só assim, como elementos activos e interessados e não como anónimos comparsas, se conseguirá o

Pobre Vocabulário, coitadinho!

Pobre grafia nossa, coitadinha!

Pela terceira e última vez a Revista *Liceus de Portugal* oferece ao mundo escolar as considerações fulminantes de Martins Sequeira.

São mais 9 páginas em que o saber e a ironia se conjugam num bem apreciável ataque ao Vocabulário miserico. Ataque, não é bem empregado o termo: Mas lá diz o Evangelho: — Quem não é por nós, é contra nós. E assim a análise feita pelo ilustre Professor pode até dizer-se um ataque mortal. E bem mortal.

E curioso é que à medida que as três cargas cerradas visaram o pobre Vocabulário, a gente mais admirava e apreciava o critério e o equilíbrio e a argúcia de Martins Sequeira.

E assim é que no subconsciente do nosso lembrar, cada vez mais se vinca esta luminosa ideia do Linguísta perspicacíssimo: — Para que servem os acentos circunflexos nas formas *ele, eles, dele, deles, esse, esses*, quando aquelas formas sem acento não têm razão de ser?

Nós escrevemos: um *l*, dous *ll*, um *s*, dous *ss*, e não usamos o verbo *delir* nas formas sem *i*, como são o *dele* e o *deles*.

Ora ai estão 6 palavras a cada passo empregadas e em que se gasta inutilmente um par de acentos circunflexos. Muito bem, Senhor Dr.! Marque 6 tentos à branca!

Coitadinha dela, da grafia nossa!

Enquanto Martins Sequeira dava as últimas estocadas do Vocabulário de má sorte, Agostinho de Campos atirava doze zagalotes a um eminente romancista brasileiro que ousara discutir desassissadamente questões de linguagem.

A propósito de língua oral e língua escrita, o eminente Paladino lembra o nome queridíssimo de Mário Barreto a quem por vezes afligia a leitura de Aquilino.

Relembra os triunfos de Eça de Queirós por haver sabido aproveitar da língua oral e da língua literária as doses convenientes.

Para quem saboreie as questões linguísticas, os estudos e as leituras e as críticas e as ironias de Agostinho de Campos são sempre um prato bem doce a amenizar estas nubladas tardes do ano triste de um toldar sem fim.

rendimento ideal das actividades».

E julgo indispensáveis mais comentários sobre este assunto, que me foi sugerido por uma conversa que ouvi e a qual muito me *arranhou* a membrana do tímpano. Não tenho procuração dos operários, mas tenho o direito de fazer justiça à sua capacidade, tam mal reconhecida por alguns padrões, os que negam a *mentalidade operária*, mas que vivem dela e a exploram a seu modo. E' o caso do joio no meio do trigo!

Zé da Aldeia.

GAZETILHA

Que o «Vitória» fez figura, di-lo toda a criatura que de futebol conhece.

— Um empate no Barreiro, com tão valente **parceiro**, grande relêvo merece.

Eu fiquei muito contente, pois confesso, francamente, que não contava com tal. Tinha cá a **palpitação** que o pequeno Campeão iria lá ficar mal.

Sempre era um Grupo pesado, de valor bem comprovado, que tinha de defrontar. Além disso, em sua terra, quem com ele trava guerra sai quasi sempre a **sangrar**...

E', pois, digna de registo a façanha, e eu não resisto a trazer meus parabéns aos bravos moços da bola que, num feito que consola, orgulharam Guimarães.

Mas, da notável proeza, digo-o com toda a franqueza, um senão me aborreceu: — Foi aquilo que fizeram criaturas que quiseram mostrar o bairrismo seu.

Pôr a tocar o **jim-jim**, afigurou-se-me a mim coisa contraproducente, pois pode ser que o diabo, que tem chifres e usa rabo, pregue algum **bigode** à gente.

Tinha sido bem melhor que aos rapazes do Sport se ofercesse uma **mamada**. Era-lhes mais proveitoso, nada mais dispendioso, — e a modéstia respeitada.

BELOATOUR.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

jeitos a tam degradante espectáculo, quer quanto ao coradouro, quer quanto à deparada linguagem da ralé que por ali vagueia a olhar pela **segurança** da farrapada.

E como mais ninguém tomará as necessárias providências, apelamos para o bairrismo do Sr. Presidente da Câmara, ordenando que um zelador municipal se encarregue de vigiar o local em referência e não consinta a continuação de semelhante cenário, que compromete a própria dignidade dos Vimaraneses. E agora, que Guimarães já principia a ser visitada, como é de costume, mais uma razão para o Sr. Presidente da Câmara não deixar de tomar providências.

X.

VIMARANENSES!

Guimarães vai receber hoje o valoroso "team" do Barreirense.

E' nosso dever dispensar aos jogadores de além Tejo uma recepção franca, acolhedora e até entusiástica.

Depois de cumprido esse dever, no Benlhevai, o público deve envolver os jogadores vimaranenses numa atmosfera de simpatia e carinho, fornecendo-lhes um ambiente de confiança e incitamento, mas não deixando, por isso, de manifestar ao valoroso Barreirense o respeito e a admiração a que, pelo seu conhecido valor, lhe tem inteiro jus.

Procedendo assim, o público auxiliará os jogadores do Vitória na sua tarefa e provará aos nossos visitantes que a hospitalidade deste rincão minhoto corresponde inteiramente às atenções e simpatias que os desportistas do Barreiro prodigalizaram aos seus camaradas de Guimarães.

Que todos levem da nossa terra e do nosso convívio as mais agradáveis impressões, são os votos que neste momento formulamos.

Divagando...

sobre a hora que passa

Nada de ilusões. Os factos são factos e a realidade surge com eles, embora pesada como chumbo, demonstrando, claramente, que o imprevisto se avizinha, mais e mais, sob vários aspectos, não sendo possível descobrir até que ponto atingirá o cume da grande montanha de destruições e calamidades.

Já não são senhores dos seus destinos e das suas liberdades. A embriaguez da força dos exércitos leva à incerteza da hora que os espera.

Uma vez mais se verifica que a História se repete, mas agora mais trágica e mais dramática. O leitor inteligente, atento, perscrutador da marcha acidentada e vertiginosa que o Mundo atravessa, que tenha passado os olhos sobre a história das gerações há tantos séculos extintos, facilmente descobrirá nas suas páginas a repetição dos acontecimentos de nossos dias, que, se fôsse possível fazer ressuscitar, tanto gregos como romanos, empenhados em guerras de morte e de domínio, num passado que se perde nas brumas dos tempos, recordado numa hora dolorosa como a presente, arripiar-se-iam de horror diante de tanto sangue vertido inutilmente.

Sim! Vertido inutilmente... E' que o homem continuará sofrendo — hoje como ontem, amanhã e sempre. O sofrimento humano é eterno. E' a sua Cruz. A Vida — o seu Calvário. E' que a maior Calvário do que a Vida dos povos que fomentam as guerras, as alimentam e sustentam, renegando os Evangelhos, cegos ao amor e ao perdão, à palavra e à doutrina dos Moralistas e dos Filósofos anteriores e posteriores a Cristo!?

Loucura! Extrema loucura que transporta a razão e a inteligência do homem do século vinte aos tempos em que o direito e a liberdade eram coisas de menor valia e importância para os dominadores. Resta, porém, a certeza de que no espírito dominado existirá a esperança de adquirir a sua eterna emancipação.

Domingos Ribeiro.

Excursão de estudo

Em passeio de estudo estiveram entre nós, na penúltima sexta-feira, os alunos do Liceu de Bragança, que visitaram os nossos monumentos.

Vária

O espírito das mulheres é formado com os sedimentos sucessivos que vão deixando os homens que elas amaram, assim como os gótos dos homens conservam as imagens confusas e sobrepostas das mulheres, que encontraram durante a vida; de forma que, muitas vezes, os sofrimentos atrozes, que certa mulher nos inflige, são a razão do amor que inspiramos a outra e da sua desgraça desta.

O amor não é cego: ele vê muito bem os defeitos e as fraquezas, mas são lhe indiferentes desde que julgue existir em certa mulher qualquer coisa de indefinido e é esse qualquer coisa o que mais lhe importa.

A doença chega a ser uma espécie de felicidade moral, porque impõe limites precisos a nossos desejos e cuidados.

Os momentos verdadeiramente belos são sempre melancólicos. Sentimos que são fugidios, queremos fixá-los e não podemos.

(Climats)

André Maurois.

O homem moderno mistura poesia com batatas; é poeta e ao mesmo tempo pedreiro; romancista e representante comercial. Ade o dr. Arménio Albuquerque — (advogado) se gaba de seu grande dinamismo — dinamismo que lhe permite ser com sucesso e a um tempo advogado de dois sindicatos, cronista social de dois jornais, correspondente de dois jornais do Rio e leão da moda.

... — As vezes a gente não compreende por que é que há ricos e pobres. Por que será, Monsenhor?

Volta-se para ele como para um oráculo que deve dizer a última palavra. Monsenhor encolhe os ombros: é intimamente só sabe que o peru está delicioso e o vinho é dos melhores. Leitão Leiria socorre o hóspede de honra:

— Existem pobres porque Deus, na sua infinita sabedoria, quis experimentar os homens. Deu dinheiro aos ricos para ver se eles no meio da opulência não esquecem os desgraçados. Deu miséria aos pobres para ver se eles na sua desolação sabem guardar os seus santos mandamentos. Pronto!

E arruma o plastrão, contente consigo mesmo.

— Existem pobres — explica Vera mentalmente — porque existem ricos como papai que gastam mais do que deviam, e querem ganhar mais do precisam.

E Arménio, também interiormente, responde à sua maneira:

— Há pobres porque deve haver contrastes: luz e sombra, alegria e tristeza, riqueza e miséria. Dêsse desequilíbrio é que nascem os poemas e os romances...

(Caminhos Cruzados).

Erico Verissimo.

Amostras de português antigo:

a escrever em matéria tam alheia de minha profissão de fraca compleição (compreição) de engenho

E não quero esconjurao como todos costumam aos detractores e mordazes, porque é já costumada ver cada um melhor arguir os erros alheios que os seus próprios.

assaz é justo dar àquele que dá o que pode

Não devem estranhar os vólhos se os modernos virem o que eles não viram e acharem o que eles não acharam, porque pouco e pouco se sabe o que antes se não sabia.

as muitas guerras e calamidades que as Espanhas padeceram e sustiveram assim os godos (que foram mui soberbos e ambiciosos) lhe cegavam este rosto quanto podiam — por sepultar e aniquilar o nome Latino

e foi o primeiro (Dom Rodrigo, último Rei dos Godos) que eu acho que se chamasse de Dom

e, porque pequeno erro no principio se faz grande no fim porque assim como as plantas se criam e fazem melhores transpostas em boa terra, assim a boa terra muda os homens e de hebetes e rústicos os faz polticos e virtuosos

esta provincia da Galiza parte pelo rio Douro a terra vizinha (ao rio Tâmega) é mui doce e mui proveitosa

Daí o foral daquela aldeia (junto ao rio Tâmega, no concelho de Aguiar, em Trás-os-Montes) que, quando o rico-homem fôr ao rio fazer Troviscada, que eles lhe dêem uma merenda de porretas (taios de cebolas ou alhos) com vinagre, sem mais outro fôro.

o rabusco das vinhas e dos olivais, o matto das devesas e o restolho das segadas

Ali têm os lavradores do Couto (do Mosteiro de Cerzedo, em Panfiel) o costume e tributo que, dia Santo Estêvão, hão-de caçar um pisco vivo e apresentá-lo ao Dom Abade; e, não o fazendo assim, hão-de lhe dar um porco cevado.

e achei que em algumas devesas, na Ribeira do Minho, há semelhantes arvôres e lhe chamam *padreiros* — (semelhantes aos plátanos) ... uma erva se acha nesta comarca (em Azurara) a que os naturais chamam plátano e nasce junto da água e dá quatro ou cinco fôlhas mui grossas e não mais.

(do Dr. João de Barros — autor da *Geographia de Entre-Douro e Minho*)

"Taça Portugal,"

No Barreiro, o "Vitória,, empatou por 0-0 com o Campeão de Setúbal, dignificando o Futebol minhoto.

A Imprensa de Lisboa e Pôrto pôs já em devido e merecido realce o notável feito dos rapazes vimaranenses no Barreiro, perante um adversário de comprovada categoria e com larga experiência nos chamados encontros de cariz.

Sendo assim, nada teremos a acrescentar áquilo que a tal respeito já foi dito e que sobremaneira honra não só os valorosos componentes da equippe, seu treinador e dirigentes, mas ainda Guimarães. O feito ficará memorável nos anais do *foot-ball* vimaranense, porque nada o pode diminuir ou ofuscar. No entanto, é bom não esquecermos a realidade, exagerando as nossas possibilidades, porque isso levar-nos-ia a sofrer certamente amarga desilusão no futuro.

O que sucedeu no passado domingo pode muito bem não suceder hoje, apesar das probabilidades serem maiores. E se assim fôr, é preciso que o acontecimento seja encarado com perfeita serenidade e com toda a correcção.

A equippe que nos representa, pelo brilho das suas exhibições e pelo muito que se tem esforçado pelo bom nome desta terra, é crêdora do nosso amparo, do nosso estímulo e da nossa boa-vontade, seja qual fôr a sorte que a espere nas lutas que venha a travar, e nas quais empenhará a sua costumada bravura e valor.

Estas palavras de forma alguma querem dizer que ela não possa triunfar hoje do seu forte e valoroso antagonista. Pelo contrário, nós estamos até convencidos de que o resultado do encontro lhe será favorável.

Em todo o caso, convém mantermo-nos senhores de nós mesmos, não exagerando o valor do nosso futebol e diminuindo o dos visitantes.

E' assim que deve ser.

E' dever de todos nós, logo, no Benlhevai, envolver numa calorosa manifestação de simpatia o *team* vimaranense, ajudando o dessa forma a encarar a luta com toda a confiança e a conquistar o triunfo. Claro está que essa manifestação de forma alguma representará menosprezo pelo seu valoroso adversário, digno de toda a admiração e respeito.

J. Gualberto de Freitas.

A Banda do Pevidém

A Banda do Pevidém foi a Lisboa, tomar parte na Parada das Colectividades de Educação e Recreio, realizada no passado domingo, em homenagem ao Chefe do Governo e que levou de novo ao Terreiro do Paço muitos milhares de portugueses.

E a Banda do Pevidém considerada muito justamente uma das melhores bandas civis do Norte do País — o que é motivo de orgulho para os vimaranenses e dum maneira especial para a boa gente do laborioso centro do Pevidém — exhibiu-se naquele mesmo dia, à noite, no Rossio onde executou um magistral programa. Teve a escutá-la muita gente entre a qual elevado número de apreciadores de música e conquistou fartos aplausos.

A Banda do Pevidém está de parabéns, compartilhando deles, em primeiro lugar os nossos bons amigos Srs. Albano Martins Coelho de Lima e Arnaldo Cardoso do Valle a quem se devem os triunfos até hoje alcançados por aquele excelente conjunto artístico.

EM LIBERDADE

Por nada se haver provado contra Manuel Monteiro, servente de mesa, da freguesia de Tagilde, deste concelho, que havia sido detido por suspeita de crime que não praticou, foi o mesmo posto em liberdade.

Sobre o jôgo realizado no Barreiro, assim se lhe referia o nosso distinto colega «Diário de Notícias»:

«Jôgo no Barreiro, arbitrado pelo sr. João dos Santos Júnior.

Alinharam:

Barreirense — Câmara; Malacuto e Pascoal; Limas, Moreira e Ricardo; Raimundo, Rebelo, Cardoso Pereira, Maximino e Piçarra.

Vitória — Ricoca; Lino e João; Castelo, Zeferino e Vitorino; Laureta, Miguel, Alexandre, Oliveira e Bravo.

A jogar a favor do soprar do vento, os vimaranenses tentaram forçar o ataque logo de entrada, mas não o conseguiram senão durante pouco tempo e por isso caíram sobre a defesa ainda não estavam decorridos vinte minutos de jôgo. Essa toada de defesa, estrita, teimosa, sustentada com tanta atenção como energia, veio no entanto a ser a justificação do belo resultado que os visitantes impuseram, pois à medida que o desafio foi decorrendo os barreirenses mostravam-se mais e mais preocupados, perdendo serenidade de jôgo e caindo no erro de manter inalterada a sua maneira de ataque. E o certo é que o Vitória de Guimarães pode dizer, no final das contas, que um erro do árbitro, recusando a marcação de um «penalty» por falta do próprio «keeper» barreirense, talvez tenha sido o facto que lhe tornou impossível ganhar o jôgo.

A despeito do trabalho assiduo e denodado dos visitantes, que só merecem elogios, o desafio forneceu a nota de que o Barreirense deve ter perdido a «chance» da vitória por culpa própria, por enervamento crescente dos seus jogadores perante a resistência dos adversários, com a qual não contaria.

No Vitória, Ricoca, João, Castelo e Zeferino evidenciaram-se na defesa, enquanto na linha da frente foi patente a habilidade de Miguel, jovem jogador que criou as melhores oportunidades dum ataque de trabalho acidental.

Na exhibição do Barreirense sobressaiu a intranquillidade. Aparte o erro da recusa do «penalty», a arbitragem foi cuidada.

Na próxima quarta-feira, dia 14, que vem a esta Cidade, como já noticiámos, realizar um Concerto no Teatro Jordão, a Brigada Cultural do Secretariado da Propaganda Nacional, composta pelas Ex.^{as} Sr.^{as} D. Graçete Branco, D. Maria Madalena Moreira de Sá e Costa, D. Leonor Viana da Mota e pelos Srs. Eurico Tomaz de Lima, Paulo Manso e João Sampaio Brandão.

A apresentação deste Grupo de Arte será feita, conforme dissemos já, pelo distinto Poeta Sr. Dr. Américo Durão.

Feiras Francas de S. Gualter

Ajudá não está nomeada a Comissão que há-de levar a efeito, em Agosto próximo, as importantes Feiras Francas de S. Gualter a que a Câmara Municipal da digna presidência do Sr. Dr. João Rocha dos Santos deseja imprimir o maior brilhantismo possível.

Sabemos, no entanto, que nos referidos dias das festas haverá independentemente de outras diversões, animados arraiais nocturnos com illuminações, concertos musicais, fogos de artifício dos melhores pirotécnicos do país, etc. etc.

Atenção à quarta página

Crónica Tripeira

O MEU AMIGO ANDRADE

Conhecemo-nos há muito tempo, desde os bancos da escola e, por mais que uma vez, andámos a medir forças com um braço por baixo e outro por cima. Ele cresceu, fez-se homem, tornou-se sedutor e as raparigas sentem cócegas no coração quando se lhes fala no Andrade.

E' relativamente alto, usa umas sombras de bigode, deita brilhantina no cabelo e fuma *spud* diante das «femmes» e tabaco gaulês, quando está só. Não há menina casadoira que a sua pupila não conheça porque é um assíduo e bom frequentador de bailes, cinemas, praças, etc. E' um admirável conversador, com uns conhecimentos tão enciclopédicos que vão desde as serenatas de Schubert e os romances de Emilio Zola até às pernas esfingicas e vestidos de seda de Greta Garbo.

As mulheres adoram-no. Andam babadinhas por ele, não só por causa destes predicados que a natureza lhe deu e que ele procura aperfeiçoar mas também porque é um tudo-nada atrevido. E as mulheres de hoje gostam dum homem atrevido que lhes dê um beliscão ou um encontrão, que lhes jogue umas frases com pimenta e sal e que as agarre bem agarradas quando fazem menção de fugir a fim de despistarem intenções. Pois se elas também são atrevidas...

Mas o meu amigo é pau para toda a colher. Se dá a Deus o que é de Deus, também não nega a César o que é de César. Responde sempre à letra e muitas vezes entra de socos, como soi dizer-se.

Nunca se prendeu com nenhuma moçoila porque dizia que «um pedaço de sensualidade e um saco de mentiras, como é a mulher, não tinha o direito de entrar no seu coração». Gosta de todas para se rir e «para limpar as porcas horas da vida». Mas um dia...

Isto deu-se numa praia do norte. Conheceu uma rapariga, filha do regedor duma aldeola, segredou-lhe umas frases de amor e a coisa pegou, ganhou raizes, ramificou-se, floresceu e só não deu frutos porque o vento da experiência esfacelou o cálice dos devaneios, a corola do entusiasmo, os estames dos colóquios amorosos e o pistilo do ciúme. Andavam sempre muito juntinhos, sentavam-se idilicamente nos rochedos e quantas vezes o céu, no entardecer, se ruborizava todo, quando afogavam nos lábios, um do outro, a sede ardente da paixão.

Os amigos ainda chegaram a dizer-lhe: — «O' homem! Parece que comeste alguma mezinha de S. Cipriano! Tiveste tanta rapariga boa e deixaste-as fugir. Não era muito mais bonita a Helena que por tua causa se quis deitar ao rio? Não te era mais dedicada a Noémia que, só por tu gostares de mulheres magras, bebeu tanto vinagre que a levou à sepultura? E a Graziela?! Que bela moça? Que corpo bem talhado e que atracção! E depois sempre tinha uns bons patacos!! Vais agora apaixonar-te por uma sirrigaita que tem uns olhos como dois holofotes de automóvel, um nariz que parece de cão de S. Bernardo e umas pernas que se assemelham a arcos de pipa»

Andrade limitava-se a contra-responder: «Vós ides por esse mundo além e, em qualquer parte, vos aparece um cigano que lê a sina por uma c'roa. Também o coração muitas vezes encontra um fantoche que o perturba. Nem ama nem deixa amar. Vive para a quimera que se oculta nas rendas do casamento!»

Ninguém o demoveu. Foi para o Brasil porque os cabedais não eram muitos. Lá esteve dois anos. Depois veio novamente para a sua terra, com a louca ambição de se casar. Mas os seus castelos desfizeram-se, quando soube que ela se consorciara com um velho lisboeta, que marcava dum a perna e deitava mau cheiro pela boca, mas que tinha a vantagem de, à sua morte, lhe deixar cerca de cinco mil contos, em notas bafientas do Banco de Portugal.

O meu amigo andou por muito tempo a carpir amores e emagreceu tanto que nem as pulgas, em pleno mês de Agosto, lhe pegavam. Felizmente, S. Bento que é advogado das coisas ruins, salvou-o destas e restituiu-lhe a normalidade. Hoje é o mesmo Andrade, com um bigodinho mais refilão e com uma ruga na testa que lhe ficou desde a hora em que foi seduzido por aquela rapariga que lhe ajudava a comer batatas fritas à inglesa, numa praia nortenha.

As mulheres cada vez gostam mais dele. Como esteve na terra dos periquitos e da *danã*, elas julgam que o dinheiro nasce por geração espontânea, na carteira, e andam todas com um turbilho na mão, à espera que o «deus» abra a boca e... fale. Noutro dia foi chamado ao telefone. «Está lá?! Está?! Daqui fala Zézita! Não me conhece?! Já vejo que é muito esquecido. Olhe que ainda há só cinco dias que lhe foi apresentada! Gostei imenso de si. V. não tem umas horas livres em que possa vir falar-me?!»

O Andrade combinou tudo e foi o mais amável possível; mas julgava que fôsse cilada. Por fim resolveu-se — porque havia prometido.

Quando soube disto, perguntei-lhe: — Então? Que tal?! Sempre

Imagens de hoje

Regresso do exílio

Desde a ocupação italiana, quando foi obrigado a procurar asilo num cruzador britânico, Selassie soube esperar, resignadamente, a hora do seu regresso. Tinha confiança em que ela chegaria. Nunca abandonou a calma, uma grande compostura, verdadeiramente régia.

Quando a hora da verdadeira fortuna voltou, interrogado pelos Jornalistas, disse poucas palavras:

— Já não demora muito que os meus tambores de guerra façam eco desde Gojam até Danakiel, desde o Tigre até Harrar.

Este rei silencioso apreciou o que ele chamava a única ajuda — a compreensão inglesa. Disse que nunca poderia pagar tudo quanto pelo seu país fez a Grã-Bretanha e logo que seja, de facto, Imperador está disposto a aplicar o melhor possível, o que aprendeu, durante os seus quatro anos de estudo da economia inglesa, no seu próprio país — através de conselheiros ingleses.

O comunicado oficial que anunciou o seu regresso à Abissínia é lacónico e curioso: «Sua Mjastade o Imperador Hailé Selassie regressou ao seu país onde menciona fazer uma prolongada de mora».

A cerimónia no rito secreto para dar as boas vindas a Hailé Selassie, no seu regresso, não é fácil de descrever nem será facilmente compreendida por nós. Foi um simples prelúdio de muitas outras que serão feitas pelo povo da Abissínia a seguir.

Quando Hailé Selassie tornar ao trono, a bandeira e as cerimónias voltarão e neste caso a religião ocupará uma parte importante.

A Abissínia pertence ao ramo Coptico do rito ortodoxo e bispos e padres indígenas, revestidos de vistosos mantos, sob enormes umbelias, formam no cortejo.

Mas, o Négus, como comandante em chefe do exército, é uma personalidade diferente. Enverga o uniforme de campanha de general inglês, dirigindo as operações rodeado pelo seu estado maior que é, em parte, inglês.

O seu segundo comandante é o Rás Kassa, conhecido como mestre na guerra de montanhas e de guerrilhas. Foi ele que, comandando o exército abexim, derrotou, em 1935, o general De Bono, provocando a sua demissão de chefe fascista.

Rás Kassa está logo abaixo do Imperador em influência e poder.

Depois da derrota, acompanhado o Négus no exílio, vivendo em dois quartos, ele que tinha um palácio rico com uma criadagem de 2.500 pessoas.

Agora, o Rei dos Reis encontra-se na Abissínia. Lá está com ele a «arca das tábuas das leis dos Judeus» que encerra o livro santo. Segundo a tradição, enquanto este livro esteve em poder do Imperador, a Abissínia será um reino livre. Lá tem a tenda de guerra, vermelha, de Menelik.

Dentro em pouco, Selassie, envolto no seu chale branco de musselina, ajoelhar-se-á diante da pequena virgem de ouro de S. Jorge — que é o patrono do país.

Fora do palácio, todos os dias, juntar-se-ão milhares de pessoas, bispos, padres, guerreiros, mulheres, vendedores de lenha e de água, mendigos, porque todos têm o direito de se aproximarem do palácio real.

Depois das orações, o Imperador aparecerá ao seu povo e este gritará: — Pai, Pai, Pai!

E o bispo levantará a mão, abençoando-o.

J. C.

Granjear, amarga ou suavemente, o pão de cada dia,

é legítimo direito de todos. Mas é humano dever não prejudicar, nêsse granjeio, aqueles que, vivendo unicamente dum profissão, vêm sendo lesados com a dispersão de trabalhos da sua para outras terras...

EXECUÇÃO perfeita e rápida de todos os trabalhos tipográficos, a cores e preto, na

M i n e r v a V imaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

vale a pena ser-se bonito e ter telefone em casa... para as pressas... — Nada de encantar. Falei... falei... e no fim sempre consegui dar-lhe um beijo. Mas já estou arrependido porque ela sujou-me a cara. Como não sabia que estava nessa linda figura, fui assim para casa e a sopeira, que me dava toda a sorte possível e imaginária, olha-me agora de lado. Por causa dum peixe enfiado perdi um peixinho que é um encanto.»

Ferreira Tórres.

Realiza-se no próximo domingo a festa dos Caçadores do Concelho

e um almoço de homenagem ao Sr. Gaspar Lopes Martins

Em face da situação anormal que estamos atravessando, a Comissão que costuma levar a efeito a festa anual em honra de Santa Catarina da Serra, Padroeira dos Caçadores do Concelho de Guimarães, resolveu limitar os actos festivos, os quais são levados a efeito no dia 18, e cujo programa é o seguinte:

Missa cantada, às 10 horas, com sermão por um distinto orador sacro, saindo no final a tradicional Procissão que tornará a rústica capelinha de Santa Catarina da Serra, na Montanha da Penha.

Às 12,30 horas e naquela Estância realizar-se-á um almoço de confraternização organizado por um grupo de amigos e dedicado ao nosso prezado confratâneo e amigo Sr. Gaspar Lopes Martins, que dentro em breves dias partirá para Santos, Brasil, com demora de algum tempo.

A inscrição para a justa homenagem ao dedicado vimaranense, Sr. Gaspar Lopes Martins, encontra-se aberta até ao próximo dia 16, na sede do Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, na Casa das Gravatas e na Casa Havanesa do Sr. Umberto Guimarães Pinheiro.

As festas e o almoço serão abrihantadas por uma banda de música, havendo durante o dia outros actos festivos.

Centenário de Alberto Sampaio

Ainda não está fixada a data em que Guimarães vai comemorar, no corrente ano, o primeiro centenário do nascimento de um dos seus mais ilustres filhos, o eminente historiador Alberto Sampaio cujo nome está já perpetuado num dos melhores Museus do nosso país — o Museu Regional Alberto Sampaio, anexo à velha e gloriosa Colegiada de Guimarães.

O facto vai ser, porém, comemorado como merece e com a maior imponência, pensando-se, segundo nos consta, em alguns números culturais.

Feiras & Romarias

Senhora da Madre-de-Deus

Realizou-se no domingo passado e decorreu muito animada e largamente concorrida, a romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus de Fora, que foi abrihantada pela Banda dos B. V. de Guimarães. Durante a tarde foi queimado muito fôgo japonês e de bonecos e lançados no espaço muitos e grandes aerostatos.

Festa das Cruzes

Decorreu com muito brilho e bastante concorrida, a festa das Cruzes, que, conforme estava anunciado, se realizou no passado domingo e na forma dos anos anteriores, na freguesia de Serzedelo, deste concelho.

Feira da Rosa

Esta feira anual, realizada no passado domingo, no largo do Cano, foi muito concorrida, tendo-se efectuado algumas transacções.

O local teve grande movimento durante todo o dia.

Romaria Pequena de S. Torcato

Conforme já noticiámos, realiza-se no próximo domingo a Romaria Pequena de S. Torcato, que constará de Missa cantada e sermão, às 11 horas, e vistosa Procissão às 17, e, durante a tarde, arraial com música, fôgo e outras diversões.

Haverá carreiras de caminhetas entre esta cidade e o local da Romaria.

da cidade

Diversas Notícias

Sociedade Columbófila de Guimarães

Classificação do concurso de Faro: Manuel Alves Machado, 1.º, 6.º, 23.º e 24.º; João Ribeiro, 2.º; José Figueira de Sousa, 3.º e 22.º; Francisco Lopes, 4.º e 5.º; Fernando Ribeiro de Abreu, 7.º; Gaspar Alves Pinto, 8.º e 17.º; Rafael Ferreira de Carvalho, 9.º; Martinho Almada Azeiteira, 10.º, 12.º, 13.º, 14.º, 18.º e 20.º; José Carneiro Salgado, 11.º; D. Angelina Caetano Almeida, 15.º; Domingos Alves Ferreira, 16.º; José Teixeira, 19.º; José Ferreira Martins, 21.º; Dr. José Maria de Castro Ferreira, 25.º

Companhia do Coliseu dos Recreios

No domingo e segunda feira, a Companhia que voltou a exhibir-se no Circo, instalado na Parada dos B. Voluntários, registou novas enchentes, agradando muito os trabalhos novamente apresentados.

A Companhia que deixou uma agra-



— Deita fora todos os ingredientes, limpa e dá brilho aos metais e espe- lhos, com o pano

Ideal

e serás como eu...

— Não suja as mãos, nem o que limpa, dá brilho exuberante, pode durar 1 ano e custa apenas 4\$50.

Vendedores em Guimarães: CASA DAS GRAVATAS - TELEF. 188



dável impressão e que foi bem sucedida durante a sua permanência em Guimarães, retirou para Braga de onde segue para Viana do Castelo.

Calendário

Da firma Abreu & C.ª, recebemos um vistoso calendário da conhecida e acreditada casa Telefunken, para o ano corrente. Agradecemos.

Serão escutista

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado domingo, na sede dos Escutas da Freguesia de S. Sebastião, um interessante serão escutista, que ali reuniu numerosas famílias, tendo sido cumprido, fielmente, o programa anunciado, que agradou, motivo por que todos os componentes do grupo cénico foram muito aplaudidos.

Porque a sala das festas dos escutas é de reduzidas dimensões e não puderam assistir muitas famílias, a recita repetir-se-á no próximo domingo.

Obras municipais

Estão quasi concluídas as obras dos passeios da Avenida denominada dos Pombais (prolongamento da rua de Gil Vicente), que fica sendo uma das melhores artérias da cidade.

Segundo disseram já alguns colegas nossos, devem começar, dentro em muito breve, a construção de prédios no prolongamento da rua de Santo António, o que muito contribuirá para o aformoseamento daquela nova e ampla artéria e para o engrandecimento de Guimarães. Oxalá que a noticia se confirme em breve, como cremos.

Ocorrências

Os gatunos assaltaram o edificio da Escola Primária (Sexo Feminino) da freguesia de Mesão-Frio, deste concelho, furtando dali todos os objectos de ensino, lápis, pêsos, medidas, cadernos, livros, etc., assim como uma importância em dinheiro que a Sr.ª Professora tinha numa das gavetas da sua secretária.

A entrada no edificio escolar foi feita por uma janela que os gatunos arrombaram.

A Policia de Segurança Pública do Porto comunicou as autoridades deste concelho que foi preso naquela cidade o conhecido motorista Carlos da Silva Almada «O Pouca Roupa» e que no mês findo e nesta cidade, na rua de Serpa Pinto, tomou parte no «Conto do vigário» passado a um agricultor deste concelho, que ficou sem o seu relógio e corrente de ouro e ainda sem todo o dinheiro que continha a sua carteira.

A policia apreendeu uma corrente de ouro com uma libra gradeada e um relógio, objectos estes que no passado domingo, na «Feira da Rosa», Maria Amélia, de 25 anos, solteira, da freguesia de Campanhã, Concelho de Gondomar, furtou ao proprietário da freguesia de Gominhães, deste concelho, Sr. Francisco de Sousa Marinho.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à rua da República.

Julgamento

Em Tribunal Colectivo responderam: João Lopes, casado, jornalista, e João Fernandes, solteiro, jornalista, ambos de Vizela, acusados do crime de furto de vários objectos a António Mendes, casado, padeiro, da mesma vila. Foram condenados: o primeiro na pena de 18 meses de prisão correcional e 4 meses e meio de multa a 1\$00 por dia; o segundo em 6 meses de prisão correcional e 45 dias de multa a 1\$00 por dia, levando-lhes em conta a prisão preventiva já sofrida.

Foram ainda condenados em 1.000\$00 de imposto de justiça. Foi advogado de defesa o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Lêde e propaga o «Notícias de Guimarães»

CASA PAULINO

Junto à igreja de S. Pedro GUIMARÃIS TELEFONE 230

Participa que já recebeu o novo e variado sortido para a Estação de Verão:

Sedas lisas e de fantasia, Fazendas de lã para casacos e vestidos, Opalines lisas e estampadas para roupas interiores. Completo sortido em tecidos de algodão, meias de seda, linho e Escócia, e tódas as miudezas.

Bom sortido, preços económicos, sempre Novidades. Envia-se amostras em cartazes.

Advertisement for 'As Aventuras de Robin dos Bosques' at Teatro Jordão, featuring Errol Flynn, Olivia de Havilland, Basil Rathbone, and Claude Rains.

Advertisement for 'CASA DO BEQUE' featuring 'As Aventuras de Robin dos Bosques' and 'LONGE DO MUNDO'.

Advertisement for 'Vida Católica' featuring 'Peregrinação a Fátima' and 'Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus'.

sa Senhora da Oliveira a reunião mensal desta Associação, pelas 7 horas, constando de Missa, prática, comunhão e bênção do Santíssimo.

Senhora de Fátima — No dia 13, ao meio dia, realizar-se-á a Procissão de N.ª S. de Fátima, que sairá da Capela das Capuchinhas (Oficinas de S. José), dando volta ao Largo da República do Brasil.

Em alguns templos da cidade, realizam-se, no mesmo dia, diversos actos do culto em honra da Virgem de Fátima, comemorando assim mais um aniversário da gloriosa aparição. Um numeroso grupo de paroquianos da freguesia de S. Sebastião (Domicinas), parte amanhã para Fátima, em Peregrinação, acompanhados pelo seu zeloso Prior Rev. Augusto Borges de Sá.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

De visita a suas famílias estiveram entre nós, tendo-nos dado o prazer dos seus cumprimentos, os nossos prezados amigos e confratâneos Srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, distinto médico em Aveiro; Alferes Luis Mendes Lopes Cardoso, em serviço em Bragança e Jacinto Guimarães, empresário cinematográfico em Lisboa.

Também esteve nesta cidade, no passado domingo, o nosso ilustre confratâneo e amigo Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos Srs. Gualdino Pereira e João André.

Regressou da Capital o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Com sua esposa regressou a Murça, onde é distinto Chefe da Secretaria da Câmara, o nosso prezado amigo e confratâneo Sr. Dr. Gaspar Gomes Alves.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército Sr. Coronel Luis Pereira Loureiro.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato, o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Pimenta Machado.

Regressou de Lisboa a Sr.ª D. Zulmira de Freitas Pires Pereira, esposa do nosso prezado amigo e camarada Sr. João de Deus Pereira.

Esteve na sexta-feira, nesta cidade, o nosso prezado amigo Sr. Luis de Oliveira Barros.

Estiveram entre nós os nossos prezados amigos Srs. Manuel Ramos, abastado proprietário em Lisboa e Valeriano Abreu, conceituado comerciante na mesma cidade e nosso estimado confratâneo.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e Colaborador e distinto Poeta Sr. Costa Guimarães.

De Lisboa regressou há dias o nosso prezado amigo Sr. João Teixeira de Aguiar.

Doentes

Encontra-se já quasi completamente restabelecido o nosso prezado amigo e conceituado industrial e capitalista Sr. António José Pereira de Lima.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, Sr. Alfredo Guimarães.

Tem estado doente o menino João Pimenta, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. António Pimenta. A esposa daquele nosso amigo tem passado, também, ligeiramente doente.

Têm passado ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos Srs. João Mendes Fernandes e Domingos Mendes Fernandes.

A todos os doentes desejamos as mais rápidas melhoras.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Dia 12, o ilustrado sacerdote e digno Arcipreste substituto Sr. P.º António Cândido Pires Quevedo; dia 13, o Sr. António Francisco de Oliveira; dia 14, o Sr. Domingos José de Sousa Vaz Vieira e o menino Manuel, filho do Sr. Manuel de Oliveira Cosme; dia 15, o Sr. Arnaldo de Sousa Lobo, estimado funcionário da Secção de Finanças; dia 16, a Sr.ª D. Rita Moura Macha-

do e os Srs. Manuel José de Carvalho e José Gonçalves; dia 17, os Srs. António Laranjeiro dos Reis, José Fernandes da Silva Correia e Joaquim Garcia (Lusbel), distinto director da Secção Charadística do nosso jornal.

A todos endereçamos as nossas felicitações.

No último número do nosso jornal saiu, nesta secção e por lapso, o nome do Rev. Luis Gonzaga da Fonseca em vez do nome do Sr. Luis Gonzaga Pereira, cujo aniversário natalício ocorre hoje, e a quem endereçamos as nossas felicitações ao mesmo tempo que pedimos desculpa do lapso havido.

Completo 7 primaveras, na passada sexta-feira, o interessante menino Victor Manuel, filho do nosso prezado confratâneo e amigo Sr. João Pereira de Freitas Pires, gerente da casa Rosa, Ld.ª, de Lisboa. Muitos parabéns.

Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso confratâneo e amigo e estimado Aspirante de Finanças, em Anares, Sr. Octávio Pereira Machado.

Também teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico em S. Torcato, Sr. Dr. Francisco Fernandes. Parabéns.

Casamento

Na Estância da Penha, realizou-se, no pretérito domingo, o casamento do Sr.ª D. Maria Virginia de Castro Oliveira Bastos, filha do saudoso vimaranense Sr. Agostinho da Costa Oliveira Bastos e de sua esposa a Sr.ª D. Luisa Neves de Castro Oliveira Bastos, com o activo empregado comercial Sr. Indício da Fonseca Guimarães, filho do estimado proprietário Sr. Casimiro Fonseca Guimarães e de sua esposa a Sr.ª D. Teresa Ferreira da Fonseca. Foram padrinhos por parte da noiva, seus tios, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. João A. da Silva Guimarães e esposa, e por parte do noivo, seu padrinho, o Sr. Indício Mendes da Cunha e sua tia a Sr.ª D. Maria da Piedade Fonseca.

Entre outras pessoas assistiram ao religioso acto o dedicado Patrão do noivo, o nosso amigo e conceituado industrial Sr. António Pimenta e sua esposa.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Pedido de casamento

Para o Sr. António José Borges da Rocha, conceituado industrial de ourivesaria e abastado proprietário, de Lamego, foi pedido em casamento a Sr.ª D. Altair Tercilia de Freitas Marques, gentil filha da Sr.ª D. Albertina de Freitas Marques, proprietária da vila de Vizela. O enlace realizar-se-á brevemente. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Câmara Municipal

Sessão do dia 7.

O Sr. Presidente agradeceu os cumprimentos que, pela passagem do segundo aniversário da sua posse, na presidência da Câmara, lhe foram dirigidos pela Câmara, na sua última sessão, aproveitando a oportunidade para agradecer a cooperação que lhe tem prestado.

Expôs, em seguida, as diligências a que procedera em Lisboa para a boa solução de diversos assuntos de interesses do concelho.

Comunicou, também, que tendo convidado os representantes das Juntas de Freguesia da Cidade, dos organismos Corporativos, da Junta de Turismo da Penha, da Imprensa e dos B. Voluntários, estes foram de parecer que, em virtude da hora que se atravessa, não deviam realizar-se este ano, as Festas Gualterianas, mas sim e apenas, as Feiras Francas de S. Gualter, as quais se procuraria imprimir a maior importância e brilhantismo.

A Câmara declarando-se inteiramente de acôrdo com este parecer deliberou iniciar desde já os trabalhos necessários para a realização das Feiras Francas e nomear para presidir à respectiva Comissão Organizadora o vereador Sr. António José Pereira de Lima que à Cidade tem prestado neste sentido relevantes serviços.

Deliberou: conceder às Juntas de Freguesia do Concelho, subsídios para expediente, iguais aos concedidos o ano passado; mandar proceder por administração directa à limpeza e reparação das almas que abastecem de água a vila de Vizela; mandar proceder ao estudo de urbanização do Largo da Vila das Taipas.

Fonte decorativa — A Câmara resolveu mandar executar por administração directa uma Fonte decorativa no Jardim do Largo 28 de Maio.

A Câmara deliberou mais: adquirir 4.000 quilos de emulsão «Epa» a 35% de asfalto; patrocinar uma representação que, pelos industriais de padaria da Cidade e Concelho, no sentido de se conseguir um horário mais de harmonia com os interesses da indústria e da população; confirmar a sua deliberação de 8 de Maio relativa à expropriação de uma morada de casas, na rua P.º António Caldas, para a urbanização dos terrenos a volta do Castelo e do Paço dos Duques a autorizar o Sr. Presidente a completar o respectivo pagamento.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM
RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO
 CASA FUNDADA EM 1828
 TELEFONES { Escritório, 73
 e Estado, 57
 Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
 e Negociantes estrangeiros e nacionais

FOI INAUGURADA, NO DOMINGO, A CASA DOS POBRES, DAS TAIPAS

A linda e progressiva Vila das Taipas, encantador recanto da nossa Terra, onde acorrem todos os anos muitas pessoas, vindas algumas de bem longe, em busca de alívios para os seus males e que felizmente encontram nas suas milagrosas águas, esteve em festa no passado domingo.

Foi uma festa simples mas encantadora, feita em família, festa enternecedora onde se afirmaram uma vez mais os sentimentos do nosso bom povo e na qual a Edilidade Vimaranesa teve mais uma vez a palavra. Foi mais um nobilíssimo acto de Caridade. E Guimarães, onde a Caridade se pratica em tão elevada escala e de tantas maneiras, deu mais um magnífico exemplo.

A inauguração da Casa dos Pobres foi precedida de missa rezada, que o Rev. António de Araújo Costa celebrou, às 11,30 horas, no salão nobre da Junta de Turismo, tendo assistido muitas pessoas, entre as quais se viam os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Comandante Carvalho Crato, Presidente da Junta de Turismo; Tomaz Rocha dos Santos, Presidente da Direcção da Casa dos Pobres; Dr. Alfredo Fernandes, Director Clínico do Estabelecimento Termal; Dr. Duarte Carrilho, Dr. Carvalho Ribeiro, João Antunes Guimarães Júnior, etc., etc., assim como as esposas dos Srs. Drs. Rocha dos Santos e Alfredo Fernandes, e dos Srs. Comandante Carvalho Crato e Tomaz Rocha dos Santos, representantes de diversos Organismos, Jocistas, etc., e muitos pobrezinhos.

Finda a missa procedeu-se à inauguração da Casa dos Pobres, instalada no mesmo edifício e onde se nota todo o aseo e boa organização. O Sr. Presidente da Câmara, a quem uma pobrezinha fez entrega de uma tesoura, depositou este objecto nas mãos do Reitor da freguesia que, por sua vez, cortou a fita simbólica, ouvindo-se nessa altura o Hino Nacional, executado pela banda dos B. V. das Taipas e uma demorada salva de palmas.

Seguidamente o mesmo sacerdote procedeu à bênção das dependências da Casa dos Pobres e em breves palavras prestou homenagem à Câmara de Guimarães e enalteceu aquela obra de protecção aos pobrezinhos, para os quais teve palavras de conforto e de incitamento.

Usaram depois da palavra para, em breves discursos, prestarem homenagem ao Sr. Presidente da Câmara, elogiando a magnífica Obra de Assistência que a Câmara Municipal vem levando a cabo e exteriorizarem a gratidão do povo das Taipas, os Srs. Tomaz Rocha dos Santos e Dr. Alfredo Fernandes.

O Sr. Presidente da Direcção da Casa dos Pobres convidou um pobrezinho a fazer o descerramento do retrato do Sr. Presidente da Câmara, o que deu motivo a uma manifestação demorada e calorosa, e o Sr. Dr. Alfredo Fernandes, no final do seu discurso, prestou também homenagem à tenacidade e ao esforço da Direcção da Casa dos Pobres e da Comissão de Senhoras que lhe presta a sua coadjuvação, e apelou para o Povo das Taipas e para os seus pobrezinhos, no sentido de contribuírem para o engrandecimento daquela grande Obra de Caridade.

O Sr. Presidente da Câmara agradeceu a manifestação de que fôra alvo e mostrou a grande alegria que experimentava ao assistir àquela encantadora festa. Disse que a Câmara cumpria um dever, pondo em prática aquilo que o Código Administrativo estabelece. Prestou homenagem às Senhoras que auxiliam a Direcção daquela Casa, assim como às pessoas que prestam o seu auxílio àquela Obra de Assistência e terminou dirigindo aos pobrezinhos palavras paternais, que profundamente os devem ter sensibilizado, a avaliar pelas lágrimas de contenta-

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

A convite da Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede nesta Cidade, reúnem os Sindicatos Nacionais de Guimarães, para tratarem de assuntos que se prendem com a instalação da III Colónia Balnear Infantil Dr. João Rocha dos Santos, a instalar na Póvoa do Varzim.

Assistência médica durante o mês de Abril.

Dr. Roque de Figueiredo:
 Consultório na Sede — Consultas, 45; Injecções, 74; Tratamentos, 12; Visitas, 4.

Consultório em Nespereira — Consultas, 27; Visitas, 4.

Consultório em M. de Cónegos — Consultas, 27; Visitas, 16.

Dr. João de Faria Mota Prego
 Consultório na Sede — Consultas, 13; Visitas, 3; Injecções, 11; Operação, 1.

Dr. J. Soares Leite
 Consultório em Pevidém — Consultas, 55; Visitas, 9.

Dr. Alberto Milhão
 Tratamentos Eléctricos — Aplicações de Ondas Curtas, 20; Aplicações de Raios Ultra-Violetas, 16.

Assistência em pão durante o mesmo mês:
 151 subsídios em pão — Pevidém, 67; Guardizela, 14; Serzedelo, 16; Vizela, 28; M. de Cónegos, 6; Covas, 6; Guimarães, 14.

3 Operários colocados por intermédio deste Sindicato.

CONFRARIA DO SS.º SACRAMENTO

S. Miguel de Creixomil

A Meza da Confraria do SS.º Sacramento, de Creixomil convida, por este meio, todos os seus irmãos a assistir à Assembleia Geral extraordinária que se realiza no próximo dia 15, pelas 18 horas, a fim de se tratar de assuntos respeitantes à sua reorganização.

Não comparecendo número legal de irmãos realizar-se-há no dia 18 à mesma hora, com qualquer número. S. Miguel de Creixomil, 8 de Maio de 1941.

A MESA.

Annúcio

Vende-se Caminheta Blitz G. M. C., com chassis longo, podendo carregar legalmente 3.850 quilos, com material garantido e em ótimo estado de funcionamento.

Para ver e tratar, Fernando Ramos, Pensão Moderna — Vila Verde.

mento que surpreendemos, por vezes, nos olhos de umas velhinhas.

E logo após o breve acto inaugural, foi servida, a mais de 20 pobres, a primeira refeição da Casa dos Pobres: sopa, arroz com carne, massa, pão e vinho.

Assim começou a funcionar, no primeiro domingo deste mês, consagrado à Rainha do Universo, mais uma instituição beneficente, cuja organização as Taipas ficam devendo à Câmara Municipal da Presidência do Sr. Dr. João Rocha dos Santos, a quem o problema da Assistência Social vem merecendo, desde a primeira hora, uma atenção especial e desvelado carinho.

Parabéns às Taipas e à Direcção da Casa dos Pobres, a que dignamente preside o nosso amigo Sr. Tomaz Rocha dos Santos, a quem agradecemos tôdas as gentilezas que se dignou dispensar-nos no dia da festa inaugural.

PROGRAMA

Hora solene de adoração e vigília dos Escutas no Castelo de Guimarães

na noite de 11 de Junho (véspera do SS.º Corpo de Deus)

Todos os habitantes da cidade e freguesias limítrofes são convidados a iluminar as suas casas, a partir das 22 1/2 horas. A essa hora precisa, darão entrada na cidade, dirigindo-se para o Castelo, numerosos grupos de homens das cercanias, cantando em cântico a Jesus Sacramento; para lá convergirão também os moradores da cidade, que, com espírito de fé, queiram associar-se de perto à grande manifestação eucarística.

Em frente do Castelo, do lado da cidade, postam-se primeiro os escutas, que fazem a guarda de honra, e a seguir a Mocidade Portuguesa (masculina) e os Legionários que desejem associar-se. Logo atrás a multidão de homens, que irão alinhando, na melhor ordem, à medida que forem chegando. Na retaguarda as pessoas do sexo feminino que porventura compareçam, sendo de aconselhar que estas, com as criancinhas, adorem antes a Nosso Senhor de suas casas iluminadas, voltadas para a Torre mais alta, que domina Guimarães e todo o Portugal.

As mulheres e crianças das aldeias circunvizinhas não deixarão de se unir em espírito a esta manifestação de Fé, reparação e amor ficando nas suas casas iluminadas, adorando também o SS.º Sacramento.

Às 23 horas pontuais, das imediações do Castelo subirá uma girândola monumental, anunciando ao longe e ao largo que a Hóstia Santa é exposta no alto das vestutas ameias, junto das quais bateram os peitos de que se fez a Pátria.

Nas freguesias em redor, onde seria conveniente ardessem alguns fochos ou fogueiras das 22,30 até à meia noite, em qualquer outeiro ou eminência, subirá também algum foguete ou girândola, que dará sinal do começo e fecho da Adoração.

Começa a Hora Santa pelo Côro Falado, composto expressamente por António Correia de Oliveira, que será executado pelos escutas e outros elementos, para isso convidados, com o auxílio de poderosos alto-falantes. E até às 24 horas sucedem-se as allocuções, invocações, preces e cânticos apropriados, tudo dirigido ao Rei da Divina Eucaristia, por intermédio e em honra de Nossa Senhora da Conceição, em acção de graças pelo milagre perpétuo que é a História da Pátria, oito vezes secular, e implorando com fervor a conservação da preciosa Paz no Império Português e a sua breve restauração no mundo inteiro.

A meia noite em ponto, após o cântico «Tantum-Ergo», dar-se-á do cimo do Castelo, a Guimarães e a Portugal, a Bênção do SS.º Sacramento, que será anunciada por outra girândola de foguetes, correspondida em redor pelas aldeias circunvizinhas.

Com o maior respeito e disciplina dispersará após a multidão, cantando os homens em grupos até às suas moradas ou freguesias de onde vieram, enquanto os escutas permanecem no interior do Castelo, revezando-se por turnos em vigília constante, até ao romper da aurora em que terão a Santa Missa e a Sagrada Comunhão.

DO CONCELHO

Vizela, 6.
 Ainda debaixo daquela impressão desoladora — impressão de profunda tristeza e inesquecível saudades, que jamais se apagará! — pela morte prematura e impiedosa que arrancou ao convívio cariñoso da família e dos amigos o bom e querido Alcides Ferreira, vimos de o acompanhar, no preito do dever e da amizade, à sua última morada!

quando a vida lhe sorria cheia de risos e fecundas esperanças! Mas... o abutre negro da morte, que o espreitava de perto, nada respeitou, ou nada atendeu: nem às súplicas ardentes dos pais amantíssimos, nem aos rogos piedosos das irmãs estremecidas — suas enfermeiras desveladas!

Maldita parca! A tua crueldade cobrenos de luto e mergulha nos na dor!...

A rica urna que guarda o cadáver do indolito Alcides desaparecia na câmara ardente onde estava depositado, sob duas montanhas de bouquets, todos com sentidas e saídas dedicatórias.

Foi grande e imponente o seu funeral, hoje realizado, pelas 19 horas. Um acompanhamento como poucas vezes aqui temos visto. Nêle se incorporou toda a representação Vize-lense, desde a mais alta à mais insignificante categoria! E até de fora!

Os olhos marejados de lágrimas em tanta gente, traduziam bem a inensa tristeza e a saudades que Alcides Ferreira aqui deixou! Nem admira! Rapaz modesto e generoso, dotado de nobres qualidades de carácter, era por todos estimado e apreciado.

Foi sepultado no cemitério paroquial de S. Miguel, em terreno de família, e foi conduzido na carreta dos Bombeiros, de que o extinto era sócio. Foi acompanhado por muitas Irmãs de caridade, pelos Jocistas, e, também, pela bandeira da Associação dos «Amiguinhos de S. Bento».

O funeral foi dirigido pelo Sr. Francisco Alves, que organizou muitos turnos.

A chave da urna foi entregue ao seu médico assistente e amigo da família, Sr. Dr. Alfredo Pinto.

A toda a família, consternada pela dor, e em especial a seus desvelados pais e a suas dedicadas irmãs, aqui reiteramos a expressão sincera do nosso grande pesar.

Também hoje, de manhã, se realizou o funeral do nosso velho amigo e vizinho Sr. José Machado, pai do bom amigo Sr. Gaspar Machado — proprietário da Ourivesaria Machado, à Rua Abílio Torres, desta vila. Foi muito concorrido por pessoas de tôdas as classes.

O falecido, que contava 71 anos, foi um bom chefe de família e um incalçável trabalhador. Pelo seu temperamento, alegre e expressivo, contava muitas amizades, era muito estimado, e sempre foi dotado dos melhores sentimentos de coração.

Foi conduzido na carreta dos Bombeiros, de que era sócio. Foram conduzidos muitos bouquets e organizaram-se vários turnos.

O cadáver do extinto foi sepultado em jazigo da família, no cemitério de S. Miguel.

A família em luto, o em especial ao nosso amigo Sr. Gaspar Machado, os nossos sentimentos reiterados.

A missa do 7.º dia, por alma do falecido, é na próxima terça-feira, 13 do corrente, na igreja de S. Miguel.

Na próxima segunda-feira, 12 do corrente, realiza-se, à noite, em S. Miguel, a procissão de velas em honra e louvor de Nossa Senhora de Fátima.

Na pretérita terça-feira, 6 do corrente, passou o seu aniversário natalício o estimado e sempre querido amigo Sr. Manuel Ribeiro de Vasconcelos (Anado) a quem, por tal motivo, mais uma vez aqui renovamos os nossos parabéns e desejos de felicidades com a certeza da nossa inquebrantável amizade.

Finalmente, é no próximo domingo, 11 do corrente, que aqui se realiza o encontro de futebol «Bairro-Vizela», que em tanto atrazo tem andado... e que quasi estava a passar ao esquecimento! E' para desfecho do presente campeonato, além de o penúltimo de saão, o mais importante, talvez, nesta altura de finalidades, — enfrentados já como estão os vários grupos derrotados. Atendendo, pois, ao relativo valor do «Bairro», e do «Vizela», e à importância do encontro para decidir da passagem para a 1.ª Divisão, é de esperar uma excelente tarde de futebol, e uma exibição à altura dos méritos que ambos os grupos mantêm.

Veremos, pois, o resultado... — C.

Caldas das Taipas, 8.

Cerca das 22 horas do pretérito domingo travaram-se de razões por causa do jogo da suca numa taberna pertencente a Bento Pereira «O Fole» do lugar da Reclã, freguesia de S. Lourenço de Sande, envolvendo-se em desordem José Gomes, casado, alfaiate, José Gomes, solteiro, e seu irmão António Gomes, casado, ambos garfeiros e todos residentes no mesmo lugar, desordem que chegou a tomar sérias proporções quando um chuva de pedras começou a cair incessantemente e que eram arremessadas por Joaquim Gomes, sua mulher Rosa da Silva e sua filha Joaquina da Silva, respectivamente, pai, mãe e irmã do alfaiate, do que resultou sairem feridos da refrega dois dos contendores e António Zacarias, que estando já deitado mas ouvindo barulho levantou-se e mal tinha saído a porta foi atingido com uma pedrada que o prostrou, sendo transportado para o hospital em estado melindroso.

A Sr.ª D. Alda Guimarães, da importante casa da Bouça Nova, freguesia de S. Cláudio do Barco, furtaram os larapios 3 sacos de sulfato de cobre no valor de 600\$00, aproximadamente.

Não foi ainda possível descobrir o seu paradeiro a-pesar-das diligências levadas a efeito.

E' pena não se descobrirem os au-



Resultados do n.º 6 — 9.ª Série

Soluções
 1) GUAIA; 2) melado; 3) penula; 4) método; 5) sochia; 6) dinheiro; 7) calaça; 8) lamento; 9) georal; 10) darona; 11) balofo; 12) rabeça; 13) ALIVIOSO; 14) precaução; 15) sustenta.

Quadro de distinção
 John Biffe e A. L. C.

RELATÓRIO
 Prezado Confrade:

Para terminar a ingrata missão que me confiou, escolho as seguintes produções do n.º 6: Verso — n.º 1, de JOHN BIFFE; Prosa — n.º 13, de A. L. C.

Confrade ao dispor VALIS.

Quadro de Honra
 A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarinho, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Etnop, Faraó, Fidélito, Fosquinha, Hamibal, Já Mexe, Josilcar, Laruze, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Benficia, Miss Sporting, Mora Rei, Olho de Lince, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkim, Poole, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe e Valis.

Quadro de Mérito
 Agnus Matutus, Bi-caro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X 8 e X-9, 14; Ariadna, Doralvas e Nelson Edy, 13.

PARA DECIFRAR
 N.º 11 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso
Antiga
 Album ilustrado 11 — Pôrto

(A' mui prezada Confrade «Mary Quinhas» e aos bons Amigos e Confrades da minha Terra)

1) Esteio da Liberdade, — 3
 A Invicta e Leal Cidade é rica de tradições, alfobre de gente boa que a Virgem-Mãe abençoa no centro dos seus braços.

Hino alegre do Trabalho, ao som da forja e do malho, a soar constantemente de Campanhã à Ribeira!... D'alma sã como a «tripeira», não há no Mundo outra gente!...

Concha onde foi baptizado o Portugal bem amado, criança ainda na História; Pôrto e Gaia, eterno par, o foram par'nf'ar, deram-lhe nome de glória!...

Berço de heróis e de santos, Garrett, Junqueiro, tantos campeonatos, além de o penúltimo de saão, o mais importante, talvez, nesta altura de finalidades, — enfrentados já como estão os vários grupos derrotados. Atendendo, pois, ao relativo valor do «Bairro», e do «Vizela», e à importância do encontro para decidir da passagem para a 1.ª Divisão, é de esperar uma excelente tarde de futebol, e uma exibição à altura dos méritos que ambos os grupos mantêm.

Veremos, pois, o resultado... — C.

...Onde airoso se retrata lindo perfil de cascata, belas pontes sem ignais... Quem viu o seu casario fulgindo, à noite, no rio, não o esquecerá jamais!...

Caridosa e esmolter Grei tem um coração de Rei, que lho deixou, quando morto; por isso será real a virtude sem igual d'áurea Cidade do «Pôrto»,!...

Pôrto. **Sincopadas**
 2) — Bnsco, triste, na densa escuridão Do sofrimento atroz que me tortura Aquele a quem eu dei meu coração Num anseio supremo de ventura.

Em vão a chama, este infeliz doente—3 Na esperança dum conforto, dum afago Que venha amenizar a dor ingente Que transformou o seu viver amargo.

Foges de mim agora que não sou Aquêl inocetão forte de outrora... Depressa o teu amor se evaporou, Esquecendo as promessas duma hora.

Adeus, mulher ingrata! Não te odeio. Depressa o teu amor se evaporou, Esquecendo as promessas duma hora.

Levas-me o peito de ternura, cheio, Perdoas-me, ilusão, o seu engano. —2 Geifa. LUVOI (S. R.)

Em prosa
 3) Ouro, vil metal, que tornas o homem cruel. — 3-2 Lisboa. COPOFÓNICO (G. X.)

(Aos componentes da A. C. L., com simpatia)
 4) Provoca uma maior queda quem, sem poder, demasiado se eleva. — 3-2 V. N. de Gaia. ERNANTO.

5) O mais difícil ao exercer a autoridade, é ter força moral. — 3-2 Lisboa. ETRNOP (T. E.)

6) As mulheres têm inclinação para a despeza... — 3-2 Lisboa. FERNAMBEL (F. L.)

7) Quem auxilia o próximo, o bem pratica. — 3-2 Pôrto. REI TÉXAI (A. C. L.)

8) O mundo! Sinal poderoso do saber divino! — 3-2 Pôrto. SATAN.

Riformes
 9) Maldade, não alberga um coração grande. — 2 Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.)

10) Toma sempre a responsabilidade pelo que dizes, quando fizeres qualquer acusação. — 2 Geifa. JODIAS (S. E.)

11) Trabalho e saúde, maior felicidade que Deus nos dá. — 3 Guimarães. P. DE INKIM (L. E. V.)

Novíssimas
 (Ao amigo «P. de Inkim», com cumprimentos)

12) Grande influência, somente a tem, quem fôr muito respeitado. — 4-1 Riba d'Ave. ARIADNA.

13) Oculta, bem empanada, essa cabeça. — 2-2 Pôrto. PACATÃO (L. A. C.)

14) A razão é o único poder da força. — 1-1 Pôrto. SABRIGAITA (A. C. L.)

15) Antes da comida sabe bem um aperitivo. — 2-2 Lisboa. VALIS

— As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 31 de Maio.

Em S. Francisco

Ainda não desapareceu de uma vez para sempre o engarinho de que tem sido vítima o Largo de S. Francisco e para cúmulo da pouca vergonha e de um descarado e imperdoável atrevimento, principiam a transformá-lo em depósito de entulho, como há dias tivemos ocasião de verificar, em virtude de pessoa amiga ter chamado a nossa atenção para esse facto. Como de forma alguma se pode justificar o que se passa, é preciso que os montes de entulho ali existentes desapareçam imediatamente e que, independentemente disso, se averigue quem foi que para lá transportou esse lixo, a fim de sofrer as devidas consequências, pois a cidade não pode estar à mercê dos autores de espectáculos tão ridículos. No local das Obras, a Aldeia da roupa branca; no Largo de S. Francisco, a arrecadação do entulho; nos jardins, a rocambolosa exibição dos caninos, etc. etc.

E dizem que chegamos ao século das luzes!...

AOS FABRICANTES DE COTELARIA

VENDE-SE regular quantidade de lâminas alemãs para facas de mesa e sobremesa. Bom preço, Fernando Lima, Rua Formosa, 390 — PORTO.

VENDE-SE regular quantidade de lâminas alemãs para facas de mesa e sobremesa. Bom preço, Fernando Lima, Rua Formosa, 390 — PORTO.

VENDE-SE regular quantidade de lâminas alemãs para facas de mesa e sobremesa. Bom preço, Fernando Lima, Rua Formosa, 390 — PORTO.

VENDE-SE regular quantidade de lâminas alemãs para facas de mesa e sobremesa. Bom preço, Fernando Lima, Rua Formosa, 390 — PORTO.